

ÍNDICE

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	9
ABREVIATURAS	11
 I – INTRODUÇÃO	 13
1. Justificação	15
2. Objecto e âmbito	23
3. Itinerário	25
3.1. A relevância do Príncipe	25
3.2. A virtude do Príncipe	29
3.3. A emergência da virtude política	33
4. Harvey C. Mansfield	35
5. Considerações metodológicas	46
6. Pressupostos teóricos	50
 II – A RELEVÂNCIA DO PRÍNCIPE	 57
1. Preâmbulo	59
2. Poder pessoal e poder legal	61
2.1. O Governo sob a lei e sob a virtude	62
2.2. A execução da lei	67
2.3. A insuficiência da lei	71
3. A constitucionalização do poder	79
3.1. A separação de poderes	81
3.2. A Constituição: uma máquina que funciona sozinha?	83
3.3. A virtude política pessoal importa?	86

4. Poder formal e poder real	89
4.1. Formalismo aristotélico e realismo maquiavélico	90
4.2. A ambivalência do poder	93
4.3. <i>Auctoritas</i> e <i>potestas</i>	95
5. O Político como representante	97
5.1. Dimensões da representação	98
5.2. <i>Actor</i> e <i>auctor</i>	102
6. O governante e a Administração Pública	108
7. Políticos e estadistas. O sistema de partidos	111
7.1. A <i>invenção</i> do sistema de partidos	112
7.2. <i>Gentlemanship</i> em vez de <i>statesmanship</i>	115
7.3. <i>Statesmanship</i> além de <i>gentlemanship</i>	122
7.4. O estadista e a democracia	124
8. Conclusões	128
8.1. O regime misto de Mansfield	130
8.2. A fragilidade dos regimes	131
8.3. Governo sob as leis e governo de homens	134
 III – A VIRTUDE DO PRÍNCIPE	 139
1. Preâmbulo	141
1.1. Virtude e política	142
1.2. Virtude clássica e virtude liberal	146
2. Virtude comum e virtude política	150
2.1. Virtude do homem bom e virtude do governante	153
2.2. Virtude cristã, virtude pagã e virtude política	156
2.3. Virtude e <i>virtù</i>	161
2.4. Consciência e política	167
2.5. O poder corrompe?	176
3. Prudência política	182
3.1. Prudência, astúcia e habilidade política	186
3.2. Prudência política, sabedoria e ciência	188
3.3. Prudência e <i>arte</i> política	192
3.4. Prudência, providência e <i>fortuna</i>	196
3.5. Prudência e moderação	199
4. <i>Andreia</i> e coragem política	202
4.1. <i>Animo</i> e <i>thumos</i>	204
4.2. Coragem e virilidade política	207

4.3. O Príncipe e a Princesa	210
4.4. Coragem e liberalismo	218
5. Excelência política	223
5.1. Grandeza política e magnanimidade	225
5.2. Honorabilidade: <i>onus et honor</i>	228
6. Carisma, retórica e emoções políticas	231
7. Conclusões	238
7.1. <i>Farewell greatness?</i>	239
7.2. O <i>curriculum</i> do estadista	242
 IV – A EMERGÊNCIA DA VIRTUDE POLÍTICA	 247
1. Preâmbulo	249
2. O acesso da virtude política ao poder	254
2.1. A formação da classe política através do sistema educativo clássico	254
2.2. A «aristocracia natural» e o governo dos <i>gentlemen</i>	259
2.3. A «aristocracia natural» republicana	265
3. Cada povo tem os políticos que merece?	272
3.1. Virtudes do povo republicano	274
3.2. Vícios do povo democrático	278
3.3. Vícios da elite política democrática. «Os pecados dos povos nascem dos príncipes»?	286
3.4. A «degradação da democracia moderna»	292
4. Democracia e virtude política	298
4.1. A «recessão democrática»	302
4.2. Partidocracia	304
4.3. « <i>The worst form of Government except for all those other forms</i> »?	306
4.4. Remédios formais e liberais para as doenças democráticas	311
5. Conclusões	313
5.1. A oferta de virtude política	315
5.2. A disponibilidade para a coisa pública	319
5.3. A procura de virtude política	321
 V – CONCLUSÃO	 325
1. Retrospectiva	327
1.1. A relevância da virtude política	329

1.2. A natureza da virtude política	338
1.3. A emergência da virtude política	348
2. Considerações finais	355
2.1. A política é difícil	356
2.2. A política importa, mas não é tudo	361
2.3. É possível comprovar a virtude política?	367
 BIBLIOGRAFIA CITADA	 373
1. Bibliografia de Harvey C. Mansfield	373
1.1. Livros	373
1.2. Ensaaios, capítulos de livros e artigos	374
1.3. Entrevistas	378
2. Bibliografia geral	379